

RADIO TRIANON

3ª parte

PERGUNTA: Quais as oito promessas?

Covas: As oito promessas? Vamos ver se eu consigo lembrar. Veja bem, ~~em~~ quando eu falo em promessas, são coisas que eu me senti obrigado a dar uma resposta afirmativa, as vezes são até insignificativas, ~~mas~~ do ponto de vista do valor, por exemplo ao passar em uma escola em Araminas, uma cidade na divisa do Estado, lá perto de Ituberaba, uma cidade pequena, e ao descer no campo de futebol, a escola é apagada e uma professora estava me esperando, e disse que a nossa escola não tem uma quadra, então vai ter uma quadra, uma quadra de voleibol, bola ao cesto, ginastica. Aqui em Rio Grande da Serra tem o hospital iniciado para 3000 leitos e está parado, não dá pra concordar e o hospital vai sair. Há uma passagem da Fepasa, uma construção da Fepasa, que ~~está~~ fecha uma rua em Barretos, temos que tirar a construção que está lá para abriremos a rua. Há essa duplicação da estrada de Piracicaba a Rio Claro porque o markentig sempre meche com a gente, mesmo que voce racionalize a coisa, voce acaba cedendo ao impulso de natureza afetiva, sentimental. Falei 4. Eu tenho isso marcado lá como objetivos que não podem escapar, mas é, o que mais que foi...

Pergunta: Telefone lá na "aúde?

Covas: Não, não isso é projeto. Isso é muito menos que uma promessa, é ~~uma~~ ^{são} ~~coisas~~ são coisas desse tipo. Eu sei que tem, em agenda marcado.

Pergunta: Senador Mário Covas, qdo pref. de Sp, o senhor deu prioridade de a obras e melhorias na periferia da cidade, beneficiando os bairros

mais carentes, se o senhor chegar ao gov. de SP o senhor vai privile-
giar algumas regiões do Estado?

2
Covas: Eu não tenho a menor dúvida que sim. Acho que o conceito não mu-
dou, do ponto de vista político voce privilegia a periferia , não foi
porque tinha mais gente ou porque isso é melhor eleitoralmente, é por-
que voce tinha um conteúdo politico que determinava a ação da administ-
tração, é que tua tarefa básica era a tentativa de encurtar as distâncias
cias sociais. Acho que isso vale para o Estado também . Voce deixar de
conhecer o fato da região sudoeste do Estado , seja ela no planalto, e
seja ela no litoral, é a mais pobre, portanto ela vai ^{ter que} requerer uma
prioridade especial, voce deixa de reconhecer o obvio, e portanto não
dá um sentido social para a administração, mas eu sou um social democra-
ta, e isso significa certas coisas é obvio que sua administração tem que
ser direcionada para essa região, eu acho que a pequena cidade exige
eu acho que a região metropolitana exige, os piores problemas de Sp
estão concentrados em um raio de 80 kms traçado a partir da Praça da
Sé, aí voce tem as grandes cidades dormitórios, aí que voce tem o ma-
ior acúmulo de pessoas que chega ao estado e aí voce tem os piores
problemas de habitação, de saneamento básico os piores problemas de
transportes coletivos, quem for aqui a Franco Da Rocha, Fco Morato,
há ~~que~~ de ver o problema do transporte coletivo, de uma cidade que
é eminentemente dormitório, onde as pessoas moram, mas que trabalham
em outras localidades , e portanto tem que equacionar esse problema
porque é um problema que envolve muita gente, e por outro lado um ~~pro~~
problema serissimo. Hoje no interior, embora as pessoas te digam, ain-
tem problema de necessidade de habitação, voce ve cidades com 5, 8 ,
lo mil habitantes as vezes com nucleos habitacionais de 300, 500 ca-
sas, o dificil é voce fazer isso na região metropolitana, porque voce
pega uma cidade como Carapicuíba , o terreno é muito caro, é dificil
de encontrar, aquilo vem se expandindo de uma forma muito grande, vo-
ce está começando a fazer no interior ~~xxxxxxx~~ muitas vezes aquilo que
se fazia em cidades maiores. Voce está começando a colocar nucleos

3

habitacionais a uma enorme distancia dos centros comerciais, o que permite lá uma especulação imobiliária, no intervalo, voce tem que levar o serviço publico lá na ponta e quem está no meio tem seu terreno extremamente valorizado e em segundo lugar, voce acaba quebrando até aquele ^{mecanismo} ~~sistema~~ de vida existente na região. Porque em desacordo, o que se deva fazer no interior, eu estou dizendo que este problema ainda é mais agudo na região metropolitana, obviamente são 15 ~~milhões~~ milhões de pessoas, vivendo na capital e na região metropolitana, essa soma de problemas varia de cidade para cidade, no ABCD é uma configuração, sobre o ponto de vista do crescimento industrial, a região oeste é mais dormitório, Garapicuíba, Jandira, Barueri, Itapevi, e daí pra diante, é uma região ligada ~~até~~ até mesmo a regiões rurais, caso de Itapeçerica. Embu, Há uma região dormitório ~~por~~ excelencia que é a zona norte, Fco Morato, Cotia, Ferrz d Vasconcelos, Mairporã tem uma configuração propria, fica ali na montanha, mas enfim, nesta região, se acunilam uma infinidade de problemas enormes, e portanto voce tem que ter olho para lá. Eu acho que isso é, essa ~~uma~~ quantidade de problemas até aumentou, porque a tradição social nesta area é muito forte, o gov. inaugura uma obra em uma pequena cidade, e é festa, banda de musica, etc, então ao inaugurar uma creche na periferia, eu não encontrava gente para comemorar, eu encontrava gente com uma faixa pedindo uma escola, ou pedindo um hospital, ou um posto, porque a demanda, a necessidade é tão grande que não há tempo para comemorar a conquista, chega estar envolvida em nova luta e tem que ser assim mesmo. Então esse nivel de tradição social, acabou de um lado organizando a sociedade pela demanda, por outro lado instintivamente, sem se perceber, os gov. sempre pediram investimentos mais distribuidos., não com isso que eu digo que deva se fazer só nesta região, pelo contrario, mas na região metropolitana de SP pela força ~~da~~ da problemática que tem, sempre esteve distante desta. Se voce pegar o ICMF per capita de X

Paulinia, ou de S. Sebastião, ou de Cubatão, mas se ~~XXXX~~ voce esquecer, e pegar o de Sorocaba, o de Santos, ou de Limeira, e pegar os da região metropolitana de SP, com o mesmo nº de habitantes, a diferença é brutal. É de, se pegar os casos extremos é de 1000 para 1.

Se pegar os casos normais é de 20 para 1., 10 para 1, se tem um acúmulo de problemas e uma receita depauperada, deprimida, então os problemas crescem ainda mais. Temos a cidade de Itaquaquecetuba região leste de SP, cresce, é um negócio de louco né. De Mogi das Cruzes, até aqui, envolvente Ferrz de Vasconcelos, Poa, Suzano, Itaquaquecetuba, que tem um distrito industrial, 400 indústrias, recebe água para ^{o processo industrial} não é para beber, do ferro tanque, como pode um trem desde? Né? Hoje voce tem 300 mil pessoas morando ali, então se voce melhorar a rede, explode a adução, se voce melhorar a adução explode a rede inteira. ~~Um~~ investimento consideravel, como voce deixa 400 indústrias, empresas dependendo de água de caminhão tanque, AGUA PARA O PROCESSO INDUSTRIAL, os problemas ~~EX~~ da região metropolitana são muitos agudos,

PERGUNTA: Esses problemas agudos da região metropolitana, para solução depende muito de entendimento entre as administrações, ou seja federal, estadual, e municipal, então caso o senhor seja eleito nos termos um governador tucano, e não haveria problemas com relação ao gov. federal, já que o presidente é tucano também, agora o pref. não é tucano, e então o senhor sentaria em uma mesa para ~~EX~~ resolver, determinados problemas como por ex. o metro, que deve avançar, e houve tempos em que o metro era tocado por verbas federais, estadual e municipal, ~~á~~ para o senhor se sentar a mesa com o pref, Maluf?

Covas: Dá perfeitamente, com o maior respeito, o Maluf foi ~~EXEIX~~ eleito pelo povo, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ desrespeita-lo enquanto governo é desrespeita-lo mutuamente, posso discordar inteiramente dele, essa é outra história, amanhã ele pode estar disputando eleições, sei lá, defende ^{endo} outro candidato, sei lá, essas coisas

5

não dá pra preconizar , mas para o governo do estado eu chego por uma delegação popular. E induscutivelmente eu chego na pref., portanto ~~tantos~~ quem tem que ser respeitado é quem votou nele, o pref. que for pref. chega no meu gabinete, sem ser que disser a que partido pertence, outra coisa ~~X~~ é a relação política, nesta voce tem sua vida eu tenho a minha, e a gente vai ter curso diferente, mas respeito que ele merece como depositário de uma procuração popular isso ele vai ter sempre, suponha ~~o~~ inverso, se eu ~~XXXXXXXXXX~~ o gov. do Estado e ele tivesse ganho a eleição federal, ou fosse o Lula, não o FHC, eu não iria conversar com o LUla? Ou o Lula iria se negar a conversar comigo? Não, eu estou aqui representando SP, os ~~REX~~ eleitores de SP, se eu não vier falar, quem virá ~~vix~~ falar em nome do pessoal? Ele recebeu a delegação em respeito ao eleitor, é uma falta de respeito com o eleitor se voce não levar isso em consideração, outra coisa, o eleitor por ter feito uma escolha, não me obriga a seguir aquela linha politica, isso é diferente , eu vou continuar a pregar minhas idéias, mas o respeito ao ~~XXXXXXXXXX~~ fato de ter o mandato não há como não ter , ou então a gente não faz politica civilizada, o que a gente faz é a retalhação, essa coisa toda, que não tem Maluf. Olha o Montoro fez assim, os companheiros até que ficaram, é obvio voce briga para ganhar, agora vamos governar, e quem vai governar é nos, nós ganhamos, é essa coisa, voce ~~XXX~~ governa com os companheiros, isso é outra coisa, agora voce respeita quem tem a procuração popular. Não fazer isso é inaceitavel, é desrespeitar o povo, voce pode até corrigir ~~XXXXXXXXXX~~ a injustiça, mas sem retalhar alguem, porque não pertence ao teu partido, e a medida que esse alguem ganhou a preferencia popular, isso é tão atrasado , não há mais atrasado na politica que isso, isso não me obriga a render nem fazer concessão.

AGRADECIMENTOS A TODOS OS PRESENTES. Finalização da entrevista.

6
PERGUNTA: Senador, o 2º turno é marcado por maior influência da eletrônica, eu tenho a impressão, é claro há o corpo a corpo que é imprescindível, mas tenho a impressão que é no rádio, na televisão, no 2º turno dão aí, o tempo é menor, o espaço do dia 23 ao 15 é menor, então o rádio e a televisão, dão mais aí a...

Covas: Dão, mais tempo, é muito maior, vou disser o seguinte, vou fazer um cálculo rápido aqui, no 1º turno, já nem falo na concorrência, porque no 1º turno você tem a concorrência da eleição federal, que não vai ter 2º turno, e a eleição federal, nitida e claramente, é inaudível..., é claro é óbvio. Em segundo lugar você tinha a concorrência das eleições proporcionais, então 3 dias por semana você tinha proporcionais e 4 dias majoritário. Na majoritária, você dividia entre 8 candidatos, a governador e 13 para senadores, Moral da estória, nós falávamos 4 dias por semana, 5 minutos cada dia, 20 minutos por semana, agora nós só vamos ter 15 minutos, é mais fácil para o eleitor aturar, do que uma hora e cinco, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

PERGUNTA: E tem menos gente também.

COVAS: Não, não tem menos gente, tem 2. Não tem nenhuma outra concorrência.

PERGUNTA: Tinha dia que tinha 32.

Covas: Então você vai ter 7 minutos e meio por dia, o que significa 15 min. no final de 2 dias, são 45 min, 52 minutos e meio por semana, ~~XXX~~ é vinte que você tinha antes. Vai ter um peso muito maior, e como ela é diária ela te ocupa muito mais tempo para gravar. Eu acho que esta 2ª fase é isso mesmo, o que de alguma maneira não exige a apresentação dos candidatos, No 1º instante muito do corpo a corpo da carreta, é para o candidato se fazer conhecido, para as pessoas ~~XXXXXX~~ verem o candidato, sentirem

7

se a empatia se forma ou não forma, mas agora eu acho que neste instante, há uma possibilidade maior de voce assimilar uma idéia porque é mais concentrada. E 15 min. de televisão, o cidadão mantém, ele assiste 15 min. , a comparação entre os dois é uma comparação mais clara. Mesmo no debate, um debate entre 3 pessoas, é um debate que voce fica naquela...

Pergunta: Ninguém aguenta. Agora o interesse vai ser multiplicado ~~xxxxx~~ por esses interesses que o senhor acabou de mencionar, agregado ao fato de que o debate agora é o ideal, entre um candidato e outro candidato.

Covas: É a chamada ^{luta} ~~xxxxx~~ singular. Cada um com sua lança do lado com o elmo do outro..... Risos.... E tudo bem é isso mesmo. Embora com suas imperfeições, o debate gratuito, foi a melhor coisa que se fez no sentido de o eleitor querendo ter uma informação. Temos que ter em conta que o eleitor brasileiro, é muito pobre em materia de informação, não que a informação não esteja disponível, mas esta de uma maneira inacessível ~~xx~~ para ele, o trabalhador que mora na capital tem que decidir se pega o onibus ou compra o jornal. AS DUAS COISAS ELE NÃO AGUENTA. Pega o onibus ele recebe o salario, comprando o jornal, ele recebe a informação mas o salario não vai sair. Os horário seja de televisão seja de rádio não é que não sejam inacessíveis, porque ele está entrando no trabalho 7 da manhã, eu trabalho de automovel, eu vou escutando no rádio, lendo o jornal, eu já li antes o jornal em casa, vou escutando o jornal, e os comentarios em cima do jornal, eu chego em casa a noite e assisto pelo menos um noticiario televisivo, 2 , 3 , 4 as oito, as 11 hs da noite, na campanha do plano... inaudível ... eu fiz um unico debate na ~~xxxxx~~

A
televisão, que começou a 12: 15 hs, então claramente nenhum tra-
balhador assistiu isso e não pode, revista é quando ele vai ao
dentista, né, e chegando lá encontra a eleição de 45, inau-
divel..., tratava-se da eleição do Dutra, é tudo bem., é assim
que vai fazer, ainda que o trabalhador tenha um meio de massa
humana que comanda o eleitorado, é o horário de televisão que é
feito as 8 horas da noite, e no qual ele estabelece comparação.
O horário gratuito é uma virtude, se o cidadão não define em quem
vai votar pelo horário gratuito, ele não decide em quem ele não
vai votar.